



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#)

Produção multimídia de Educação Ambiental como ferramenta da gestão participativa de áreas protegidas

Priscila Cardoso de Abreu*

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Produção Multimídia. Mobilização.

Para reverter o processo de degradação das áreas protegidas existentes em nossa região (lagoas, rios, manguezais, restingas, e matas) e a conseqüente perda de biodiversidade, e esgotamento dos recursos naturais, a longo prazo, é necessária a sensibilização de atores sociais diversos e superação de conflitos resultantes da diversidade de interesses de utilização dos recursos ambientais; e é com base nisto que surge a necessidade de se praticar a gestão ambiental participativa. É necessária, a prática da gestão ambiental, tendo em vista que, em nosso estado observa-se, como em todo o Brasil, que o poder de decidir e intervir para transformar o ambiente (ou mesmo evitar sua transformação), e que os benefícios e custos de tal poder, estão socialmente distribuídos, social e geograficamente, de modo assimétrico. Por serem detentores do poder econômico ou de poderes outorgados pela sociedade, determinados atores sociais possuem, por meio de suas ações, capacidade variada de influenciar, direta ou indiretamente, na transformação da qualidade do meio ambiente (QUINTAS, 2000).

Com o compromisso de dar voz aos segmentos tradicionalmente excluídos do processo de gestão ambiental, e de levantar o debate a respeito da gestão das áreas protegidas existentes na região de influência do CEFET Campos, a equipe do Núcleo de Pesquisa em Petróleo, Energia e Recursos Naturais (NUPERN) da UNED, elencou a produção de material multimídia como uma das estratégias de mobilização e divulgação de informações acerca dos impactos antrópicos regionais e de sua relação com as formas de uso e apropriação historicamente construídas na área em estudo.

Totalmente produzidos por equipes de alunos e professores da Unidade Macaé do CEFET Campos, os vídeos já finalizados vêm sendo apresentados em eventos populares e acadêmicos, alcançando boa aceitação em sua proposta pioneira: mesclar roteirização ficcional de histórias e lendas regionais, com depoimentos de especialistas e membros das comunidades, resgatando aspectos culturais relativos à ocupação da região e relacionando tais aspectos à atual situação ambiental regional. Dessa forma, o trabalho de produção de vídeo, inserido, metodologicamente, no campo da etnoecologia, vem transformando e levando à reflexão não só os participantes e integrantes da equipe de produção, mas também o público-alvo do produto: as comunidades da área de atuação do CEFET Campos, notadamente aquelas relacionadas a formas tradicionais e comunitárias de apropriação dos recursos ambientais. A Lei da Política Nacional de Recursos Hídricos, ao afirmar em seu art. 1º, VI, que “a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades”, o fez sem eleger distinções entre os segmentos

* Aluna do Curso Técnico de Instrumentação. Bolsista do NUPERN.

componentes do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH). A principal motivação da equipe de produção de vídeos do NUPERN é possibilitar aos indivíduos perceberem-se como sujeitos sociais capazes de compreender a complexidade da relação sociedade e natureza, e atuar de forma que o processo de gestão de recursos hídricos ocorra de forma qualificada, no sentido de promover a divulgação de diferentes saberes relacionados à história socioambiental que levou e leva nossa região à situação preocupante na qual se encontra.

O quadro de degradação dos manguezais e da qualidade de vida das populações tradicionais a eles relacionadas (pescadores e catadores de caranguejo, por exemplo), infelizmente, não é exclusivo de Macaé, e se estende a outras comunidades da região, destacando-se a de Gargaú, no município de São Francisco do Itabapoana, com um dos IDHs mais baixos do país. No entanto, o importante não é somente conhecer o que os manguezais têm a nos oferecer, mas também entender que deles dependem milhares de vidas de animais aquáticos e terrestres. E para dar visibilidade a tais questões, na tentativa de sensibilizar atores sociais diversos para a reversão da situação, ora descrita, a equipe do NUPERN resolveu dedicar-se à produção de vídeos. Paralelamente, o reconhecimento da possibilidade de transformação do quadro atual de exclusão e de dominação social por meio de atividades não impactantes, relacionadas ao Turismo Sustentável de Base Comunitária, que também promove a conservação da biodiversidade, mobilizou a equipe a engajar-se na produção do vídeo-documentário do “Projeto Piloto Quissamã” (apoiado por recursos do Ministério do Meio Ambiente, por intermédio do Programa PDA Mata Atlântica).

Material e métodos

A equipe realiza pesquisas acerca dos ecossistemas e áreas protegidas em estudo, cujos resultados são debatidos pelo grupo em reuniões específicas. Dependendo do tema abordado, além da realização de um diagnóstico ambiental rápido participativo baseado nas entrevistas com moradores, autoridades e pesquisadores que atuam na região, é necessária a realização de levantamento de fotos antigas, documentos históricos e científicos, bem como de lendas e histórias peculiares da região.

À filmagem segue-se a edição do vídeo, utilizando-se o *software* de edição de vídeo *Adobe Premier*, sempre acompanhada da equipe de direção. O vídeo editado é então renderizado e copiado para distribuição gratuita ao público-alvo, e lançado em eventos específicos, no CEFET e na comunidade, seguido de mesa-redonda e/ou debates sobre a questão ambiental abordada no trabalho.

Objetivo geral

Difundir, pela linguagem de vídeo, a questão da ocupação humana e dos impactos antrópicos nos Estuários dos Rios Macaé e São João, bem como dar visibilidade a alternativas sustentáveis de geração de trabalho e renda que vêm sendo desenvolvidas na região do entrono do PARNA Jurubatiba, estimulando a participação social no processo de gestão dos recursos hídricos na ecorregião fluminense.

Conclusão

O trabalho realizado pela equipe de produção multimídia de educação ambiental é muito importante como ferramenta de ajuda na gestão participativa das áreas protegidas, porque mostra para as pessoas a realidade do que está acontecendo com o meio ambiente, e também mostra aos seus gestores a visão das comunidades envolvidas, o que ajuda a desenvolver um trabalho melhor para a gestão destas áreas, podendo interagir o homem e a natureza, sem prejudicar ambas as partes. Os vídeos produzidos, um documentário de acompanhamento do Projeto Jurubatiba Sustentável (Programa PDA Mata Atlântica) e uma animação sobre a situação ambiental do estuário do Rio São João (Vovó do Mangue), vêm sendo apresentados na região, auxiliando na reflexão dos atores sociais locais acerca da questão ambiental.

Referências

BRASIL. *Lei n. 9.433*, de 08 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art.21 da Constituição Federal e altera o art. 1º da Lei n. 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei no 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

QUINTAS, José Silva (Org.). *Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente*. Brasília, DF: IBAMA, 2000.

NUPEM/UFRJ. Projeto ECOlagoas – Descobrindo os Ecossistemas – VIII CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE MACAÉ E REGIÃO. Macaé, RJ: NUPEM, 2003.

Anexos

Anexo I



Figura 1: Imagem do curta “A Flor do mangue”



Figura 2: Imagem do segundo filme do PDA-Projeto Piloto Quissamã



[página inicial](#) | [resumos expandidos](#) | [índice onomástico](#) | [ir para o topo](#)